

A Orientação Educacional como mediadora nos processos de aprendizagem e permanência do aluno na escola.

O debate contemporâneo sobre o fazer da Orientação Educacional na escola aponta para a necessidade de ser realizada através da mediação. O Orientador é um agente no processo e atua na intermediação com alunos, professores, famílias e comunidade. Para tanto, rompe-se com uma visão terapêutica e psicológica de atendimento do educando e constrói-se, paulatinamente, ações em que toda a escola é questionada, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem.

Na mediação escolar, o Orientador poderá estabelecer estratégias de escuta com o público estudiantil, por meio de metodologias em que o aluno poderá expressar sua visão de mundo, sus desejos e perspectivas. Entrevistas, grupos, encontros na sala de aula poderão ajudar o Orientador captar informações necessárias para conduzir o processo de reflexão e análise das questões de aprendizagem. Além de ouvir o aluno, também se faz necessário construir momentos de diálogo com os docentes, a partir de um trabalho de apoio e acompanhamento dos planos e planejamentos de ensino. Com isso, poderá ser possível redefinir os caminhos que facilitem a comunicação e a prática docente.

O Orientador também é um agente responsável em estruturar um aproximação com a família do educando, de modo a possibilitar espaços de interação para além de queixas ou críticas, relacionadas à comportamento ou falta de disciplina. A mediação com a perspectiva de promover o desenvolvimento escolar precisa ser acolhedora, de modo a permitir a escuta e identificação dos falos familiares que podem influenciar na aprendizagem do aluno.

Uma prática que leva em conta cada sujeito no processo

Escolar, na condução dos processos de aprendizagem, indica a percepção de que todo o contexto e não apenas o aluno é responsável pelo sucesso ou fracasso da aprendizagem. Ou seja, fica claro que a escola rompe com um ensino de perspectiva tradicional, em que o aluno é tido como um depósito de teorias e conceitos.

Pode-se apontar que muito a escola avançou nos últimos anos, principalmente depois de 1980, não apenas na ampliação do número de matrículas, mas na construção de meios que garantissem a aprendizagem e permanência. Há, por meio de Políticas Públicas, o interesse governamental de se discutir e construir caminhos inclusivos, principalmente, no âmbito do ensino-aprendizagem.

Dentro desta perspectiva, aprender e ter sucesso escolar é uma preocupação de toda a instância educativa e o Orientador Educacional, precisa viabilizar em parceria com docentes, alunos e familiares, caminhos que garantam a aprendizagem. Para tanto, toda a escola precisa ter clareza sobre qual tipo de sujeitos quer formar e qual sociedade se almeja construir.

Na mediação do Orientador Educacional cada vez mais é necessário romper com um ensino "bancário", tal como preconizou Paulo Freire e construir um ensino crítico-reflexivo em que se entenda a aprendizagem como um direito de inclusão, permanência e de sucesso escolar.